e-ISSN: 2177-8183

PRÁTICAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: EXPLORANDO HABILIDADES ORAIS EM LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

TEACHING AND LEARNING PRACTICES: EXPLORING ORAL SKILLS IN ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE

PRÁCTICAS DE ENSEÑANZA E APRENDIZAJE: EXPLORANDO HABILIDADES ORALES EN INGLÉS COMO LENGUA EXTRANJERA

Vagno Vales Lacerda
vagnovales@gmail.com
Doutor em Estudos Linguísticos (Poslin/ Ufmg)
Professor do Município de Teixeira de Freitas/BA
Professor da Universidade do Estado da Bahia - Uneb

RESUMO
Este trabalho é fruto de uma experiência vivenciada em uma turma de Letras com habilitação em Língua Inglesa, por intermédio da oferta do componente Compreensão e Produção Oral do Inglês como língua estrangeira em um curso de férias. Para tanto, o objetivo foi propor o desenvolvimento de habilidades orais a partir do estudo de práticas acerca dos tipos de gêneros discursivos. Trata-se de uma pesquisa com uma abordagem qualitativa (Paiva, 2019), tendo como método o relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Os resultados apontaram que o ensino das habilidades orais ainda se apresenta como um grande desafio no contexto educacional brasileiro. Mesmo nos cursos de Letras-Inglês, com professores/as em formação inicial, há discentes que não dominam a fluência no idioma. No entanto, parece existir entre os/as professores/as de línguas em formação inicial um reconhecimento da relevância em se trabalhar não somente a leitura e a escrita, mas também as habilidades orais (fala e escuta) da língua.

Palavras-chave: Letras-Inglês. Língua estrangeira. Professores/as em formação inicial. Habilidades orais. Contexto educacional brasileiro.

ABSTRACT
This paper is the result of an experience lived in a class of Letters with qualification in English, through the offering of the Oral Comprehension and Production component of English as a foreign language in a vacation course. To this end, the objective was to propose the development of oral skills based on the study of practices regarding types of discursive genres. It is about a research with a qualitative approach (Paiva, 2019), using experience report as a method (Mussi; Flores; Almeida, 2021). The results showed that teaching oral skills is still a major challenge in the Brazilian educational context. Even in Letters-English courses, with teachers in pre-service,

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

there are students who are not fluent in the language. However, it seems to exist among the language teachers in pre-service a recognition of the relevance of working not only on reading and writing, but also on oral skills (speaking and listening) of the language.

KEYWORDS: Letters-English. Foreign language. Language teachers in pre-service. Oral skills. Brazilian educational context.

RESUMEN

Este trabajo es el resultado de una experiencia vivida en un grupo de estudiantes de Letras con especialización en lengua inglesa, mediante la oferta del componente Comprensión y Producción Oral del inglés como lengua extranjera en un curso de vacaciones. El objetivo fue desarrollar habilidades orales a partir del estudio de prácticas relacionadas con los tipos de géneros discursivos. Se trata de una investigación con un enfoque cualitativo (Paiva, 2019), utilizando como método el relato de experiencia (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Los resultados mostraron que la enseñanza de las habilidades orales sigue siendo un gran desafío en el contexto educativo brasileño. Incluso en los cursos de Letras-Inglés, con profesores en formación inicial, hay alumnos que no dominan la fluidez en el idioma. Sin embargo, parece haber un reconocimiento entre los profesores de idiomas en formación inicial de la importancia de trabajar no sólo la lectura y la escritura, sino también las habilidades del lenguaje oral (hablar y escuchar).

Palabras clave: Letras-Inglés. Lengua extranjera. Profesores en formación inicial. Habilidades orales. Contexto educativo brasileño.

INTRODUÇÃO

Nos campos do ensino e da aprendizagem de Língua Inglesa como língua estrangeira, no contexto brasileiro, os desafios são ampliados quando pensamos na Educação Básica. No entanto, do ponto de vista dos cursos de formação inicial de professores/as, para esta área de conhecimento, existem outras demandas específicas, tanto em relação ao uso do idioma nas aulas da graduação quanto em como se trabalhar as habilidades orais em escolas públicas.

Este relato de experiência surge a partir de um curso de férias, envolvendo o componente Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa, ofertado por um

curso de Letras Língua Inglesa e suas Literaturas, de uma universidade pública no estado da Bahia, no ano de 2024. A importância deste relato recai sobre a necessidade de se discutir o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa em escolas públicas, contemplando não somente as habilidades de leitura e escrita, mas também a escuta e a fala. A pergunta norteadora que deu origem a este relato foi a seguinte: quais seriam os desafios e as possibilidades para se trabalhar a habilidade oral de Língua Inglesa em escolas públicas?

Para tanto, como objetivo geral, adoto o mesmo objetivo indicado na ementa do curso que é o de propor o desenvolvimento de habilidades orais a partir do estudo de práticas acerca dos tipos de gêneros discursivos. Com base nisso, foram elencados três objetivos específicos, quais sejam: a) identificar em que medida as aulas da graduação podem colaborar para a formação inicial de professores/as de línguas, no que tange à proposição de aulas que explorem habilidades orais; b) reconhecer ferramentas tecnológicas digitais com potencial para o trabalho com as habilidades orais da Língua Inglesa em escolas públicas; e c) analisar os desafios em se propor aulas que explorem os discursos orais tanto na graduação quanto em escolas públicas da Educação Básica.

A fim de conduzir o/a leitor/a deste texto, apresento, a seguir, alguns dos pressupostos teóricos discutidos durante as aulas do curso de férias; depois, o contexto, os materiais e os procedimentos metodológicos deste relato; mais adiante, disponho o relato das experiências vivenciadas; e, por fim, as considerações finais.

ALGUNS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Após apresentação da ementa e do conteúdo teórico e prático que deveria ser trabalhado, visando à compreensão e à produção oral em Língua Inglesa, foi elaborado, coletivamente, o plano de curso. Assegurando o conteúdo e os objetivos

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

da ementa, foram decididos os procedimentos metodológicos, bem como as formas de avaliação no primeiro dia de aula.

O conteúdo programático do referido componente, no que tange ao aporte teórico, compreendia a introdução aos gêneros do discurso; os gêneros discursivos orais; os aspectos tipológicos dos gêneros orais; os fenômenos de heterogeneidade tipológica e de intertextualidade intergêneros; e a prática oral de diferentes tipos de textos orais. Este mesmo aporte foi utilizado, em parte, como base para a análise das experiências vivenciadas neste relato, uma vez que partem delas as inspirações para a execução das atividades em sala de aula da graduação. Antes, porém, a partir das discussões promovidas em sala, passo a apresentar uma breve revisão da literatura envolvendo alguns dos pontos supramencionados, sem a pretensão de esgotar todos os conceitos e definições de cada um deles; isso porque, concordando com Travaglia *et al.* (2017), os gêneros orais não são tão simples de serem trabalhados, como talvez possa aparecer.

Introdução aos gêneros do discurso

Nas palavras de Travaglia *et al.* (2017, p. 15), “os gêneros são instrumentos, cuja apropriação leva os sujeitos a desenvolverem capacidades e competências individuais correspondentes aos gêneros”. Ainda na visão desses autores, essas capacidades e competências discursivas servem como formas de construção e de escolha de um determinado gênero para a ação, de acordo com a situação socialmente localizada. Tais pressupostos se apresentam como caminhos em potencial para se trabalhar as habilidades orais nos processos de ensino e aprendizagem de línguas, baseando-se nas experiências vivenciadas na sala de aula da graduação, como apresentarei adiante.

Na mesma direção, Schneuwly (2004) ainda defende que o gênero seja instrumento, sustentado por uma tripolaridade, na forma de um triângulo. Na ponta de cima, os esquemas de utilização/artefato material ou simbólico, na segunda

e-ISSN: 2177-8183

ponta, o sujeito e, na terceira, a situação. Em outras palavras, o instrumento mencionado pelo autor exerce uma função de mediador entre o sujeito, que se utiliza dos artefatos ou do simbólico dentro das situações de troca de saberes, e os falantes.

Inspirado na obra bakhtiniana, na intenção de resumir a ideia de gênero, Schneuwly (2004, p. 23) apresenta os seguintes conceitos:

> - cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados: os gêneros;
> - três elementos os caracterizam: conteúdo temático – estilo – construção composicional;
> - a escolha de um gênero se determina pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor.

Dessa maneira, os gêneros perpassam as situações comunicacionais nos diversos contextos sociais, com demandas específicas, a depender de sua estrutura funcional. Isso porque os gêneros discursivos envolvem a finalidade, o conteúdo e seus destinatários, dentro de um plano de comunicação. Para Schneuwly (2004), a gramática, o léxico e a estilística colocam língua e gênero em lados opostos, mas complementares. Pensando no estilístico, defendido por Bakhtin (2006), o estilo pode ser rebuscado ou simples, isso será determinado entre a situação e os participantes de uma enunciação.

Gêneros discursivos orais

Durante uma roda de conversa em sala, que demandou discussões sobre os gêneros orais nas práticas de ensino e aprendizagem de línguas, houve um aprofundamento reflexivo acerca dos posicionamentos de Dolz e Schneuwly (2004) sobre a construção do texto oral como objeto de ensino. Isso se deu em virtude de os autores terem partido de alguns pressupostos da teoria da linguagem, a começar pela teoria saussureana, ao informar, por exemplo, que apesar da distinção entre

língua e escrita, ambas se misturam, além da visão de linguagem como fenômeno psicossocial.

Na perspectiva bakhtiniana, Dolz e Schneuwly (2004) ressaltam as situações interacionais, partindo da vida cotidiana, envolvendo trabalho, política, ideologia, dentre outras. Também fazem distinção entre gêneros primários, que dizem respeito à vida cotidiana, isenta de formalidades; e, por outro lado, os gêneros secundários, que são permeados por formalidades, sistematizações e complexidades exigidas em situações específicas das relações humanas.

Além do mais, Dolz e Schneuwly (2004) utilizam a teoria vygotskyana para embasar suas proposições acerca da estruturação do ensino do oral. Na visão dos autores, nesse ensejo, é essencial, já na primeira infância, a formação/construção do sujeito do ponto de vista sociocultural, de maneira a envolver as funções psicológicas (memórias, cognitivo, linguagem), como também a aprendizagem a partir da internalização e da apropriação, dada a exposição cotidiana do sujeito.

Ao defenderem a construção do objeto de ensino do gênero oral, Dolz e Schneuwly (2004) propõem, primeiramente, que seja considerado o aparelho fonador e a voz como suportes acústicos da fala. Depois, no contexto musical, a entonação, a acentuação e o ritmo. Em adição, as falas espontâneas, tendo em vista o oral dito espontâneo, que está relacionado com falas em interações cotidianas, além da escrita oralizada, que seria a vocalização de textos escritos. Diante disso, surgiu o questionamento sobre quais gêneros ensinar em uma língua estrangeira e, durante as discussões em sala, foi feita a defesa de que, dentre as possibilidades, o ideal seria a utilização de materiais autênticos. Isso converge com a proposição de Dolz e Schneuwly (2004).

Prática oral de diferentes tipos de textos orais

Quando nos dedicamos a pensar sobre os diversos tipos de textos orais a serem integrados nos processos de ensino e aprendizagem de uma língua

estrangeira, chegamos a uma vasta gama de possibilidades. Neste relato, trago alguns gêneros que foram discutidos durante as aulas, dentre eles alguns que foram produzidos pelos/as graduandos/as envolvidos/as. Tivemos sempre o desafio de, além de desenvolver as atividades na perspectiva da aprendizagem da Língua Inglesa na sala de aula da graduação, também imaginar como essas práticas poderiam ser utilizadas/ressignificadas por esses/as professores/as em formação inicial em suas práticas futuras na Educação Básica, ou mesmo pelos/as discentes que já estavam lecionando.

Em se tratando de processos de ensino e de aprendizagem de língua estrangeira, automaticamente pensamos em métodos, mas também em instrumentos/ferramentas tecnológicas digitais para a execução das propostas metodológicas. Especificamente sobre a utilização de tecnologias digitais para o desenvolvimento das habilidades orais de Língua Inglesa, Paiva (2018) desenvolveu um estudo, no qual se propôs a avaliar algumas ferramentas digitais para o ensino do idioma e as experiências de aprendizagem por meio delas. A autora descobriu que as ferramentas digitais podem aumentar as oportunidades de aprendizagem, bem como diminuir quadros de ansiedade, conforme depoimentos das pessoas que foram entrevistadas por ela.

Ainda, nesse misto de tecnologias digitais e de práticas de ensino e aprendizagem de línguas, alguns recursos ganham destaque. É o caso do aplicativo de mensagens *Whatsapp*, a multiplataforma de mensagens instantâneas que caiu no gosto popular e é amplamente utilizada cotidianamente pela população brasileira. Com isso, são vários os estudos que discutem e defendem a utilização desse tipo de recurso nas aulas de Língua Inglesa. A título de exemplo, para Senefonte e Talavera (2018), o referido aplicativo é um poderoso instrumento nos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Os autores, inclusive, além de estabelecerem uma importante discussão teórica, propõem uma sequência didática explorando as habilidades orais do idioma, por meio de tópicos de conversação.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

Na mesma direção, mas utilizando os *podcasts* como ferramentas para explorar práticas orais no ensino de Inglês, Dutra *et al.* (2016) apresentam resultados de uma proposta metodológica desenvolvida com alunos do Ensino Médio na cidade de Londrina, no estado do Paraná. De acordo com os autores, dentre os resultados, foi possível notar engajamento e autonomia dos/as alunos/as, alinhados com a mobilidade da aprendizagem. A propósito, o *podcast* também foi utilizado por mim como instrumento de avaliação no curso de férias, cujos resultados serão apresentados mais adiante.

Ademais, os textos literários se apresentam como instrumentos potencializadores nos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Isso porque, no geral, são gêneros com estórias que aguçam a imaginação e as emoções dos leitores. Quando esses textos são escritos na língua estrangeira, podem ser utilizados para se trabalhar não somente as habilidades de fala e escuta, mas também as de leitura e escrita. Seguindo o posicionamento de Parreiras e Paiva (2018, p. 85), além das possibilidades de desenvolvimento das habilidades orais, o texto literário "pode exercer um importante papel na formação de opinião do jovem estudante acerca do mundo e mudar sua forma de enxergar e reagir a ele".

CONTEXTO, MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista da cientificidade, baseando-se nos pressupostos apresentados por Mussi, Flores e Almeida (2021), o gênero relato de experiência surge como uma possibilidade metodológica para a escrita acadêmica e diz respeito ao registro das práticas experienciadas em sala de aula.

Além disso, apresento, para este contexto, a condição pós-método, proposta por Kumaravadivelu (1994), que, segundo o autor, pode potencialmente remodelar o caráter e o conteúdo do ensino da língua, da formação de professores/as e da pesquisa em sala de aula. Ela pode ajudar os/as professores/as a construir o

conhecimento, a habilidade em lidar com as demandas locais, a atitude e a autonomia necessárias para conceber, para si mesmos/as, uma alternativa sistemática, coerente e relevante ao método que é informado por um pragmatismo de princípios. Além do mais, a condição pós-método é ativa e desenvolve no/a professor/a um senso de aceitação de sua realidade de ação, de maneira a criar nele/a um interesse cada vez mais engajado.

Cabe ressaltar que o componente Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa possui carga horária de 45 (quarenta e cinco) horas, geralmente ofertado em semestre regular, mas, neste caso, de forma condensada, em 4 (quatro) semanas, como curso de férias. A turma foi composta por 14 (quatorze) discentes — professores/as de Língua Inglesa em formação inicial, de diferentes semestres (eram discentes de segundo e quinto semestres, dessemestralizados/as e concluintes).

Sobre a metodologia, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Na visão de Paiva (2019), este é um tipo de pesquisa que engloba experiências de interações coletivas e individuais, dialogando, portanto, com a proposta estabelecida neste trabalho. O método adotado, como supramencionado, é o relato de experiência. Como instrumentos de pesquisa, foram utilizados questionários, rodas de conversas, produção de vídeos e de *podcasts*; esses mesmos instrumentos foram utilizados nas aulas do componente, como processo de avaliação dos/as discentes do curso de férias em questão.

Por se tratar de uma pesquisa que emerge de uma prática profissional no campo da educação, e que não visa identificar os sujeitos, tampouco compartilhar transcrições de suas falas, fica dispensada a sua submissão a um comitê de ética em pesquisa, conforme preconiza a Resolução 510/2016.

A apresentação e a análise de dados neste relato de experiência são frutos das atividades e das discussões realizadas durante as 4 (quatro) semanas de curso. Como *práxis* deste professor/pesquisador, no início das aulas, após a leitura da ementa, é sempre franqueado aos/às discentes que o plano de curso seja elaborado

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

coletivamente. Assim, no primeiro dia de aula, ficou estabelecido que seriam produzidos os roteiros para as produções de vídeos e de *podcasts*, explorando as habilidades orais em Língua Inglesa numa perspectiva pedagógica, ou seja, com uma proposta de ensino voltada para a Educação Básica. Em outros termos, os/as discentes deveriam refletir sobre as possibilidades de aplicação das atividades para alunos/as dos Ensinos Fundamental e Médio. Além disso, deveriam comentar sobre as produções dos/as colegas. O outro instrumento foi um questionário, respondido após cada dia de aula, considerando a discussão do aporte teórico previsto na ementa. As rodas de conversas, que propunham a (auto)avaliação das produções e a discussão de quais os desafios e possibilidades dessas produções serem utilizadas em sala de aula da Educação Básica, compuseram o último instrumento.

Dessa maneira, passo a apresentar as experiências vivenciadas em sala de aula, durante o curso de férias.

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

Normalmente, as ofertas regulares de componentes no curso de graduação em questão são semestrais e tais componentes demandam 15 (quinze) semanas para serem concluídos. No entanto, quando a oferta é em caráter especial (neste caso no período de férias) deve ser concluída de forma condensada, como foi o caso desse componente, ministrado em 4 (quatro) semanas. Com isso, a dinâmica das aulas carecia de muita atenção quanto à realização das atividades e ao cumprimento dos prazos. Assim, passo a relatar as experiências vivenciadas nas aulas, por meio das atividades realizadas.

As experiências com os questionários

e-ISSN: 2177-8183

Ao final de cada semana, após as discussões dos textos teóricos, com intuito de atender aos objetivos e ao conteúdo da ementa, era respondido um questionário *online* com perguntas que propunham que os/as discentes avaliassem as práticas do professor em sala, fazendo também a sua autoavaliação e respondendo à pergunta: baseando-se nos textos da rodada, em que medida o desenvolvimento das habilidades de compreensão e de produção orais em Língua Inglesa, durante a graduação, podem contribuir para a sua futura carreira docente?

As respostas dadas às perguntas do questionário eram variadas. Algumas mais aprofundadas e outras bem superficiais. Não foi proposto nenhum barema com critérios de como deveriam respondê-las. Dessa maneira, ficaram livres para fazerem suas próprias reflexões acerca do que discutíamos em sala. Com isso, foi possível notar a espontaneidade nas falas dos/as discentes, professores/as de Língua Inglesa em formação inicial. Após uma triagem das respostas, passo a relatar algumas respostas sob os aspectos didático e de formação.

Do ponto de vista didático, ou seja, pensando nos processos de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, a partir de suas respostas, notei que a maioria apresentou uma postura autônoma e crítica. Relataram ter consciência da importância da oralidade na construção da criticidade de seus/suas futuros/as alunos/as. Tal consciência remete a um pensamento de Freire (1991), em que o autor afirma sempre haver momentos, sustentados por práticas educativas críticas, para a produção de conhecimento numa perspectiva de formação contínua de educadores/as.

Existiu também um reconhecimento de aprendizado mútuo a partir das trocas de experiências durante as discussões e a execução das atividades nas aulas. Talvez esse fator tenha sido potencializado pelo fato de se tratar de uma turma mista, como já mencionado. Alguns/as discentes estavam na fase final de conclusão da graduação, inclusive, alguns/as deles/as atuando em sala de aula da Educação Infantil, da rede particular e, Ensino Fundamental II, da rede pública.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

Outros aspectos didáticos observados em sala e vistos nas respostas ao questionário foram no sentindo de inclusão de recursos tecnológicos digitais com a finalidade de motivar alunos/as para a comunicação oral. Isso se assemelha ao estudo de caso desenvolvido por Paiva (2018), em relação ao uso de tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas, com o intuito de se trabalhar as habilidades orais da Língua Inglesa.

Os textos literários aparecem como importantes aliados para o ensino não somente das habilidades orais dos/as alunos/as, mas também para o ensino da leitura e da escrita. Isso converge com as ideias de Parreiras e Paiva (2018), pois ilustra a relevância dos textos literários que, para além do trabalho com as quatro habilidades da língua, fornecem outros ganhos para os/as alunos/as, como cognitivos, afetivos e sociais, por exemplo.

Por outro lado, pensando nos ganhos de formação desses/as futuros/as professores/as de línguas, pude perceber, ao longo das aulas, a preocupação dos/as discentes em fazer reflexões acerca dos assuntos teóricos, de modo a colocá-los em prática. Essa situação reflexiva vista em sala dialoga com a condição pós-método de Kumaravadivelu (1994) em relação à promoção da capacidade dos/as professores/as de saber como desenvolver uma abordagem crítica para o seu próprio ensino. Além disso, de acordo com esse autor, é necessário manter uma postura de análise e de avaliação das práticas, de modo a promover as mudanças em sala de aula e monitorar os efeitos dessas mudanças.

As rodas de conversas também serviram para os/as graduandos/as refletirem sobre a importância do desenvolvimento das habilidades orais nas aulas de Inglês. Foi possível notar isso durante as discussões, sendo confirmado nas respostas dadas ao questionário. Em suas experiências vivenciadas na Educação Básica, todos/as que passaram por escolas públicas afirmaram que não tiveram o ensino oral de Língua Inglesa. Para Almeida Filho (2013), quando o objetivo é fazer o uso real de uma nova língua, o/a professor/a precisa compreender bem a questão do

ensino comunicativo e, ao que pareceu, as aulas serviram para despertar essa compreensão nos/as professores/as em formação inicial.

Existiu também um reconhecimento da maioria acerca da relevância do componente de Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa na graduação. Para esses/as professores/as em formação inicial, as atividades propostas e realizadas foram essenciais para fomentar suas futuras carreiras docentes, aumentando a confiança e a capacidade para mediar a construção de conhecimentos. Outros/as alegaram que, antes desse momento, achavam ser impossível trabalhar a oralidade, mas começaram a acreditar na possibilidade. Além disso, as leituras e as discussões promoveram uma reflexão neles/as sobre a importância de se lecionar tal habilidade.

As experiências com os vídeos

Em relação às produções dos vídeos, foi notória a intimidade dos/as graduandos/as com as tecnologias digitais. Essa relação de afinidade com as tecnologias digitais em cursos de formação inicial de professores/as de línguas é apontada em vários estudos, como pode ser visto em Lacerda (2019), Mendes (2017) e Fadini (2016), por exemplo. Isso facilitou os trabalhos. Foi recomendado que os/as discentes elaborassem vídeos, alinhados a uma proposta didática, sempre explorando a oralidade. Em trios ou quartetos, foram convidados/as a refletir como essas propostas, em alguma medida, podiam ser aplicadas nas aulas de Inglês, na Educação Básica.

Dentre os vídeos produzidos e apresentados durante as aulas, o do primeiro grupo de trabalho (GT1) foi a análise de uma entrevista da cantora Annita, no canal do *Youtube*[1], dada ao apresentador Jimmy Fallon do *The Tonight Show*, famoso programa de entrevistas estadunidense. As discentes do grupo destacaram, na entrevista, alguns aspectos gramaticais como, por exemplo, *modal verbs* e *phrasal*

1 Disponível em: https://youtu.be/dDrZmTGOIoc?si=fedLm9eg65bkktlz. Acesso em: 09 ago. 2024.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

verbs. Para além disso, ressaltaram a desenvoltura da cantora brasileira ao esbanjar confiança em seus turnos de fala, além de uma pronúncia admirável. Sobre tal postura, para Casotti (2015), as pessoas seguem uma lógica simbólica para regular e manipular os signos com a intenção de produzirem sentido em suas falas.

O GT2, por sua vez, simulou uma conversa de um grupo de amigos colegiais sobre músicas e bandas musicais favoritas. Planejaram tudo via grupo de *WhatsApp* — o roteiro com as perguntas; a ordem de quem faria as perguntas; a gravação dos vídeos separados e compartilhados no grupo do aplicativo para uma edição posterior — criado para aquele fim. Cabe ressaltar que o potencial do *WhatsApp* é apontado por Senefonte e Talavera (2018) em seu estudo, cujo conteúdo foi discutido como parte do aporte teórico abordado em sala. Os/as discentes do GT2, pensando no viés pedagógico do vídeo, exploraram o ponto gramatical *possessive pronouns (my, your, our)*.

O vídeo mais longo, produzido pelo GT3, apresentou aspectos literários, cognitivos, figuras de linguagem e menção a conceitos de estudiosos renomados nos campos da linguagem e da educação. A partir da apresentação da fábula *The Wind and the Sun*[2], que exibe uma disputa de poder entre o vento e o sol, os/as discentes exploraram recursos da literatura na animação da fábula, a começar pela imaginação e pela prosopopeia, quando são atribuídas características humanas ao vento e ao sol.

O grupo foi além, pois, para sustentar seus argumentos na análise da fábula, buscou embasamento em teóricos como Piaget, ao relacionar a compreensão de estórias por meio de recursos visuais e do desenvolvimento cognitivo das crianças; mostrou também a importância da exploração de contextos sociais e culturais revertidos em aprendizagem, utilizando Vygotsky como referência; e, em Bakhtin, discutiu a língua como um processo criativo na construção dos enunciados. Os/as discentes do GT3 expuseram todas essas relações teóricas com o intuito de apontar as estratégias utilizadas pelo autor da fábula para atrair a atenção das crianças

2 Disponível em: https://www.thefablecottage.com/fables/the-wind-and-the-sun. Acesso em: 26 jun. 2024.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

(público alvo do gênero) e, assim, transmitir a moral da estória de forma mais atraente aos olhos de seus espectadores.

O último grupo, GT4, incumbiu-se de apresentar uma análise de um vídeo produzido pelo youtuber e maquiador estadunidense James Charles[3], publicado em seu canal no *Youtube*. As discentes iniciaram sua análise apontando, na visão delas, alguns erros cometidos pelo apresentador, por exemplo, ao mencionar o Paraguai como parte do território brasileiro. Além disso, o youtuber fala como se todo o território brasileiro fosse quente o ano inteiro, que as mulheres brasileiras usam maquiagem em apenas um período do dia, e assim por diante.

As discentes do GT4, após apresentarem sua análise crítica acerca dos comentários descuidados do youtuber, destacaram a possibilidade de se trabalhar o gênero oral na sala de aula de Língua Inglesa, tratando de assuntos relacionados ao uso de estereótipos, de palavras ofensivas e inadequadas do ponto de vista cultural. O grupo ainda associa a apresentação do youtuber a um comportamento alocutivo, que na visão de Casotti (2015), é um tipo de comportamento que demanda do interlocutor uma reação à fala do locutor (no caso, o youtuber).

As experiências com os *podcasts*

No momento da produção dos *podcasts,* foi possível notar um clima de empolgação da turma. Isso porque era a última atividade da disciplina ofertada de forma condensada e, consequentemente, densa, dada a sua proposta mista que intercalava teoria e prática. Do ponto de vista técnico (habilidades para manusear os recursos tecnológicos digitais), não foi notada qualquer dificuldade para elaboração dos *podcasts*. As orientações iniciais foram apresentadas em sala de aula, presencialmente. Logo após, os/as discentes trabalharam remotamente, com a utilização de plataformas digitais e de aplicativos de conversa. Para hospedar os *podcasts,* após finalizados, foi escolhido o *Youtube*. Por questões éticas e para

3 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lsonfn5vxT8&ab_channel=JamesCharles. Acesso em: 04 ago. 2024.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

garantir o anonimato dos/as discentes, não é possível compartilhar o *link* para acessar essas produções. Como informado anteriormente, este estudo visa relatar experiências durante um curso de férias, seguindo os preceitos científicos.

Para tanto, foi solicitado que os/as discentes se dividissem em grupos, semelhante ao que aconteceu anteriormente. Cabe ressaltar que os grupos se mantiveram os mesmos para as duas atividades propostas. Assim, os grupos produziram *podcasts* com temáticas livres e hospedaram numa conta do *Youtube*, restrita aos/às membros/as da turma e ao professor pesquisador. A outra parte da atividade consistia em ouvir e deixar comentários nos *podcasts* dos/as demais colegas.

As produções que predominaram foram as que abordavam os gêneros literários. Dos cinco *podcasts* produzidos e apresentados, três deles foram voltados à literatura. Isso converge com a defesa feita por Parreiras e Paiva (2018) sobre a potencialidade das obras literárias para o desenvolvimento das habilidades orais no ensino de língua estrangeira.

O primeiro traz o nome do canal *Literary Connection,* que foi criado (ficticiamente) com a missão de entrevistar personalidades do mundo da literatura mundial. O episódio apresentado por este grupo trouxe uma entrevista com uma famosa escritora negra (também fictícia), defensora dos direitos das mulheres negras e que, em seus livros, combatia os estereótipos e outras formas de preconceitos sofridos por pessoas negras, sobretudo, mulheres.

No outro *podcast,* foram apresentadas releituras de duas fábulas, sendo *The dog and his bone*[4] e *The colour monster* de Anna Llenas. A partir disso, o grupo propôs o trabalho de leitura em Língua Inglesa para crianças, com o intuito de desenvolver as habilidades de escuta, de oralidade e sensoriais, além de despertar as emoções e a imaginação.

Ainda explorando a literatura, o terceiro *podcast* foi produzido com o poema *The Raven* de Edgar Allan Poe. O grupo justificou a escolha partindo da

4 Disponível em: https://www.thefablecottage.com/fables/the-dog-and-his-bone. Acesso em: 30 set. 2024.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

musicalidade, do ritmo, dos mistérios e dos horrores, que são características das obras do referido autor. Além disso, este poema, quando utilizado para a contação de estórias, proporciona — na opinião das discentes deste grupo — ritmo, sons e escolha cuidadosa de palavras.

O penúltimo *podcast,* intitulado *English orality challenges,* foi criado para promover desafios em Língua Inglesa. Os/as discentes simularam que eram participantes de um canal em que se desafiavam com perguntas de como lidar com o idioma estrangeiro. Os/as membros/as dos grupos também falaram de técnicas que adotaram para melhorar suas habilidades no processo de aquisição da Língua Inglesa. Falaram das poucas, ou quase nenhuma, oportunidades de estabelecer conversas em Inglês em escolas públicas e atribuíram a esse fenômeno a falta de aulas que explorem as habilidades de conversação naqueles espaços.

No último *podcast,* os/as discentes do GT3, como em sua produção do vídeo, retomam a estória *The Wind and the Sun,* relacionando-a com teorias de estudiosos como Piaget, quando destacam a forma como as pessoas ajustam os seus comportamentos, ao passo que aprendem e se adaptam diante das situações cotidianas; com Vygotsky, quando destacam a interação entre o sol e o vento e como a competição e a cooperação entre ambos podem ser utilizadas para o aprendizado; embasados em Bakhtin, destacaram a importância do diálogo, ao retomarem a conversação e a disputa estabelecidas na estória entre o vento e o sol e, como por meio da interação e da troca de ideias, as duas personagens da estória encontram uma solução para o impasse.

Avaliação das experiências

Ao final, antes do fechamento do curso de férias, foi montada uma roda de conversa para que tivéssemos um momento de avaliação das atividades realizadas durante aquelas quatro semanas, incluindo a postura, a mediação e a tomada de decisões do professor pesquisador na condução do curso. Além disso, os/as

discentes tiveram um momento para compartilharem suas impressões pessoais sobre seus aprendizados, ou seja, apresentarem suas autoavaliações. Após a roda de conversa, no momento que se seguiu, os/as discentes responderam a um questionário de autoavaliação — que é algo de praxe para mim, professor pesquisador, sempre ao final de cada componente ministrado — cujas respostas subsidiaram algumas reflexões nesta seção.

Num primeiro momento, surgiram as primeiras indagações, no sentido de as aulas não terem acontecido todas, integralmente, em Língua Inglesa, alegando que, ao se inscreverem para o componente, esperavam que todas as aulas fossem no referido idioma. Após tal reinvindicação de dois discentes, as opiniões se dividiram. Alguns/as concordaram que as aulas deveriam ser em Inglês, outros/as não. Os argumentos que ficaram evidenciados e foram aceitos por toda a turma no final foi o de que não poderia ter sido diferente, e isso evidenciou a situação dos/as integrantes da turma que não eram proficientes na língua. Como dito anteriormente, a turma era formada por integrantes de diferentes períodos e, portanto, alguns/as com mais domínio linguístico da Língua Inglesa que outros/as. Para além disso, como foi lembrado pelo professor durante a discussão, o curso de Letras em questão não exige o conhecimento do idioma como pré-requisito para o ingresso. É esperado que o/a graduando/a ganhe fluência no decorrer do curso. Situação semelhante é apontada por Consolo, Martins e Anchieta (2009), ao afirmarem em seu estudo que muitos/as professores/as de línguas em formação inicial não detêm competência suficiente para estabelecer diálogos na língua estrangeira.

O ensino do *listening* e do *speaking* (escuta e fala) foi outro assunto que rendeu boas reflexões entre o grupo. Cabe ressaltar que algumas das discentes já atuavam em sala de aula, na Educação Básica, há algum tempo. Das sete discentes/professoras, seis trabalhavam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, da rede privada. Apenas uma atuava em escola pública, no Ensino Fundamental II. No entanto, em todas as experiências compartilhadas, afirmaram ter muitas dificuldades para estabelecerem longos diálogos em Inglês com seus/suas

alunos/as, o que não as impediam de continuar insistindo. Atribuíram as dificuldades, principalmente, ao caráter heterogêneo de cada sala de aula; como também ao pouco interesse da maioria de seus/suas alunos/as pela língua estrangeira, com o pretexto de que não há utilidade em se aprender uma outra língua, se não tem com quem praticar cotidianamente.

Sobre os aspectos mais relevantes da disciplina, as opiniões se desdobram em dois aspectos. De um lado, a partir do aporte teórico adotado e discutido em sala, os/as discentes ressaltaram a importância da questão da oralidade, que, na visão deles/as, muitas vezes, é negligenciada, fazendo-os/as repensar suas perspectivas como futuros/as professores/as. Em convergência, Oliveira (2015) alerta que os/as professores/as de Língua Inglesa sabem que a compreensão oral é importante para o desenvolvimento das habilidades de comunicação de seus/suas alunos/as. Do ponto de vista prático, os/as discentes destacaram a satisfação em produzirem os vídeos e os *podcasts*.

Acerca das dificuldades em realizar ou em participar das atividades propostas, no geral, os/as discentes atribuíram à parte teórica a mais difícil. Alguns textos teóricos, a exemplo de Dolz e Schneuwly (2004), Travaglia *et al*. (2017) e Travaglia e Negreiros (2019), exigiram muita reflexão da turma. Foi necessária a elaboração e a apresentação de um mapa mental (com os principais aspectos sobre os gêneros orais abordados) por parte deste professor pesquisador para que ficassem claros alguns conceitos e posicionamentos apresentados pelos referidos estudiosos.

Por fim, a avaliação acerca da condução da disciplina pelo professor. Alguns/as discentes relataram certas insatisfações que tiveram no início do curso, isso em decorrência da densidade das teorias acessadas. Alegaram que a quantidade de leituras deveria ter sido menor e menos complexas para o entendimento. Mas, em sequência, informaram que as intervenções feitas pelo professor foram suficientes para sanar as dúvidas. O detalhamento do cronograma das atividades, os objetivos de aprendizagem, a adequação dos materiais didáticos

e teóricos, assim como as mediações durante as aulas foram destaques entre a maioria dos/as discentes.

Esse cenário dialoga com a proposta da pedagogia da praticidade de Kumaravadivelu (2001), em que o autor sustenta a potencialidade na relação entre teoria e prática no contexto de sala de aula. Isso tem influenciado, na visão de Kumaravadivelu, tanto o ensino de língua estrangeira quanto a formação de professores/as. Este relato de experiência ilustra tal posicionamento, tendo em vista que parto de uma prática de sala de aula envolvendo a teoria e a prática, e a reflexão de ambas, considerando os pontos de vista do ensino, da aprendizagem, da formação e os preceitos acadêmicos/científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todas as experiências descritas ao longo deste relato, assevero que o intuito foi alcançado. A partir das atividades realizadas e das reflexões estabelecidas, foi possível perceber que o ensino das habilidades orais da Língua Inglesa como língua estrangeira, no contexto da Educação Básica brasileira, tem sido negligenciado. Além do mais, de acordo com as discentes da turma que já lecionam, suas tentativas nem sempre são bem-sucedidas, ou são parcialmente exitosas. Na própria turma em questão, havia discentes que não eram proficientes na Língua Inglesa, no entanto, a avaliação feita foi que esse quadro não afetou os resultados alcançados no curso, tendo em vista que as atividades realizadas (vídeos e *podcasts*) foram em Inglês e, em vários momentos, foram mantidos diálogos no idioma.

Além disso, existiu um reconhecimento do potencial das tecnologias digitais, tanto na realização das atividades quanto no aporte teórico utilizado nas aulas, como em Paiva (2018), Senefonte e Talavera (2018) e Dutra *et al.* (2016). As tecnologias digitais foram ferramentas primordiais para o andamento das aulas. Ademais, existiu

uma compreensão por parte dos/as professores/as em formação inicial de que esses recursos podem fortalecer as práticas de ensino da oralidade em escolas públicas da Educação Básica.

Por fim, os desafios analisados em se propor aulas que explorem os discursos orais recaem sobre o fato de as turmas serem compostas por pessoas com níveis de proficiência distintos. Este relato mostrou que essa falta de proficiência não é algo exclusivo da Educação Básica, pois na própria turma alguns/as discentes declararam não possuírem o conhecimento suficiente para estabelecerem diálogos complexos. No entanto, todos/as os/as professores/as de Língua Inglesa em formação inicial da turma foram unânimes no reconhecimento de sua missão em propor o ensino das quatro habilidades da língua estrangeira, mesmo com todos os desafios existentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 7ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12ª edição. São Paulo: Hucitec. 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016** – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Brasil: Ministério da Saúde, Brasília, DF.

CASOTTI, Janayna Bertollo C. O jogo discursivo em entrevistas da mídia impressa: heterogeneidade tipológica e comportamentos enunciativos. **Revista Intersecções**, v. 8, n. 15, p. 218-239, 2015. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaInterseccoes/article/view/1222>. Acesso em: 12 jul. 2024.

CONSOLO, Douglas; MARTINS, Maisa; ANCHIETA, Priscila. Desenvolvimento de habilidades orais em língua inglesa no curso de Letras: uma experiência. **Em Aberto**, v. 22, n. 81, 2009. DOI: https://doi.org/10.24109/21766673.emaberto.22i81.2230

e-ISSN: 2177-8183

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. *In:* SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. 3 ed. Campinas, Mercado de Letras, 2004, p. 125-155.

DUTRA, Alessandra; SANTOS, Cíntia Pereira dos; SANTOS; Givan José Ferreira dos; BELL'AVER, Jéssica Eluan Martinelli; IDALGO, Luciana. O *Podcast* no Ensino de Inglês: Contribuição para a Prática Oral de Estudantes do Ensino Médio. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 17, n. 5, p. 426-431, 2016. DOI: https://doi.org/10.17921/2447-8733.2016v17n5p426-431

FADINI, Karina A. **Formação Inicial de Professores de Inglês do e para o Século XXI***:* os papéis da língua e da tecnologia. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

KUMARAVADIVELU, Bala. Toward a postmethod pedagogy. *TESOL Quarterly*, v. 35, n. 4, p. 537-560, 2001. DOI: https://doi.org/10.2307/3588427

KUMARAVADIVELU, Bala. The pos-method condition: (e)merging strategies for second/ foreign language teaching. **TESOL Quarterly**, vol. 28, n. 1, Spring, 1994. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.471.9933&rep=rep1&type=pdf >. Acesso em: 06 out. 2019.

LACERDA, Vagno V. **Professores em formação inicial***:* Reflexões sobre práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem de língua inglesa. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

MENDES, Ana Rachel M. **Abordagem Híbrida na Formação Inicial de Professores de Inglês***:* Integrando As Novas Tecnologias. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional***,* v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010

OLIVEIRA, Luciano Amaral de. **Aula de inglês***:* do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês. **DELTA***:* Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 34, n. 4, p. 1319-1351, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-445008554706004546

PARREIRAS, Vicente Aguimar; PAIVA, Vera Lúcia Menezes. Gêneros orais e literatura no ensino de língua inglesa. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 17, n. 2, 2018. DOI: https://doi.org/10.26512/rhla.v17i2.23308

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. *In:* SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola***.* Trad. de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. 3 ed. Campinas, Mercado de Letras, 2004, p. 19-34.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; NEGREIROS, Gil Roberto Costa. QUAL É O STATUS TIPOLÓGICO DA CONVERSAÇÃO?. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 13, n. 25, p. 79-98, 2019. Disponível em: < https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/26186>. Acesso em: jul. 2024.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves; GOULART, Cláudia; DIAS, Eliana; OTTONI, Maria Aparecida Resende; FERNANDES, Maria José da Silva; SILVA, Pollyanna Honorata; CARDOSO, Solange Aparecida Faria; FÉLIX, Regina Lúcia; ANDRADE, Valdete Aparecida Borges; SILVA, Walleska Bernardino. Gêneros orais: conceituação e caracterização. **Anais do SILEL**, v. 3, n. 1, p. 1, 2017. Disponível em: < https://www2.ufjf.br/labor/files/2018/06/G%C3%AAneros-orais-%E2%80%93-conceitua%C3%A7%C3%A3o-e-caracteriza%C3%A7%C3%A3o-2017.pdf >. Acesso em: 05 jul. 2024.

CC BY